

## APRESENTAÇÃO

A oportunidade de organizar o número temático da Revista Letras e Letras do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, intitulado “Reflexões sobre o Ensino de Língua Portuguesa: Teoria e prática” muito nos honrou, uma vez que, diante de um tempo em que se avoluma a preocupação com os problemas que a escola enfrenta, em relação ao ensino de Língua Portuguesa (LP), necessário se faz divulgar pesquisas sobre o tema para que se possa cada vez mais discutir e encontrar caminhos para, pelo menos, compreender tais dificuldades.

O número temático, ora em pauta, objetivou reunir trabalhos que promovem reflexões de cunho teórico e prático sobre o ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, intentou agregar estudos e pesquisas que: a) focalizam a formação de professores; b) tematizam as políticas institucionais de ensino de LP no Brasil e em outros países, analisando e discutindo documentos oficiais, propostas curriculares, linhas editoriais e materiais didáticos de LP; c) investigam o funcionamento de gêneros do discurso e da língua na perspectiva dos gêneros, assumindo-os como elementos centrais nos processos de ensino e de aprendizagem e como forma de inserção dos sujeitos nas práticas sociais; d) analisam e propõem estratégias de transposição teórico-didática de mobilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) para o ensino de LP.

Tendo em vista esses objetivos e na busca por contribuir com subsídios teórico-práticos para o ensino de Língua Portuguesa, abrimos espaço, no referido número, para a divulgação de 14 artigos oriundos de várias instituições de ensino brasileiras e estrangeiras. Este volume, então, reúne textos de professores e pesquisadores que, em diferentes locais e instituições do Brasil, vêm pesquisando, problematizando e examinando temas centrais e controversos pertencentes ao campo em tela. Podemos citar a transposição didática, as aulas do Portal do professor, o ensino e produção dos gêneros discursivos, a análise de práticas discursivas, os letramentos, o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), a formação de professores, dentre outros. Tais textos contemplam um ou mais de um dos objetivos deste número temático e contribuem sobremaneira para a qualidade e abrangência desta publicação.

O **primeiro** artigo, intitulado “O Discurso sobre a produção textual de gêneros literários”, é de Marina Célia Mendonça. A autora objetiva discutir práticas pedagógicas de produção de gêneros literários e, para isso, apoia-se nos estudos bakhtinianos do discurso. Além de apresentar uma reflexão sobre trabalhos voltados para a produção textual escolar e sobre propostas de produção textual presentes em documentos oficiais, especialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Mendonça faz uma análise do discurso de três textos assinados por Geraldo Galvão Ferraz, veiculados na coluna intitulada ora “Técnica” ora “Técnica criativa”, da *Revista Língua Portuguesa* em 2006. A pesquisadora conclui que o lugar ocupado pela linguagem literária nos PCN aponta para um movimento de democratização dessa linguagem, integrando-a ao espaço do dizer do sujeito “comum”. Contudo, problematiza a questão de os gêneros literários serem colocados lado a lado com outros produzidos em outras esferas, uma vez que esse modo de se considerar esses gêneros não joga luz às suas especificidades. No que diz respeito à análise

dos textos da esfera jornalística, Mendonça afirma que há uma oscilação “entre a democratização da produção da palavra artística e sua atribuição a um sujeito ‘sacralizado’”.

O **segundo** artigo denominado “As orações subordinadas substantivas em função de sujeito: questões sobre o ensino” de Sandra Gasparini Bastos, Marize Dall’Aglio Hattner e Sebastião Gonçalves, trata do ensino de subordinação nas gramáticas e livros didáticos. Os autores apresentam análises feitas da gramática de Neves e de Castilho e, por fim, desenvolvem uma proposta de aproveitamento da abordagem funcionalista para o tratamento da subordinação no ensino, especialmente, no caso da subordinação substantiva. No final, os autores concluem a pesquisa, sugerindo aspectos que deveriam ser revistos ou acrescentados nos materiais de ensino.

O artigo “Texto e discurso: desafios no ensino de Português” de Maria Aparecida Lino Pauliukonis é o **terceiro** texto de nosso volume. Pauliukonis apresenta reflexões sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil. Para a autora, as metodologias de ensino centradas em tópicos de gramática normativa são responsáveis pelo fracasso na formação de leitores proficientes. Trata, ainda, da língua e variação, do ensino de interpretação de textos e discute uma outra visão de texto e ensino. Enfim, a pesquisadora sistematiza alguns pontos que, segundo ela, constituem-se em propostas para o ensino de línguas.

O **quarto** artigo intitulado “Ensino dos gêneros Discursivos: sequências didáticas do Portal do Professor”, de Eliana Dias e Maria Aparecida Resende Ottoni, discute sobre o ensino de Língua Portuguesa após o advento dos PCN e sobre as formas de abordagem didática dos gêneros discursivos, centrando-se em uma proposta de aula disponibilizada para professores de Língua Portuguesa no Portal do Professor. As autoras apresentam uma breve análise de uma sequência didática sobre o gênero conto de fadas presente nessa proposta de aula. Para tanto, alicerçam suas análises nas contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) e dos PCN. Os resultados apontam lacunas na proposição de uma sequência didática para abordagem do gênero conto de fadas e a necessidade de se lançar um olhar atento ao que tem sido publicado no Portal do Professor.

”A problemática da transposição didática do conceito de gênero do discurso: em pauta os fenômenos da intertextualidade intergêneros e da ficcionalização”, de Sírio Possenti e Fernanda Mussalim, é o **quinto** artigo deste número. Possenti e Mussalim tratam de dois aspectos específicos da abordagem dos gêneros do discurso em contexto escolar, os quais “comumente, têm sido concebidos/compreendidos como intertextualidade intergêneros (FIX, 1997) e ficcionalização (SCHNEUWLY, 2004).” O percurso da pesquisa pautou-se nas postulações de Mikhail Bakhtin e Dominique Maingueneau sobre a noção de gênero do discurso. Tal percurso levou os autores a proporem uma via de debate com o fito de resgatar, “de maneira efetiva, nos processos de transposição didática que os materiais didáticos e a escola vêm realizando, a centralidade da concepção de linguagem como atividade de sujeitos inscritos em condições sociais de produção de discursos”.

O **sexto** artigo intitula-se “Representações do agir docente sobre o uso das TICs: por letramentos digitais na aula”. Neste trabalho, as autoras Dorotea Kersch e Gisele Santos Rodrigues investigam as representações que três professoras de escola pública, participantes de

uma formação continuada oferecida no âmbito de um projeto financiado pelo Programa Observatório da Educação, têm sobre o trabalho com as TICs em sala de aula. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas antes e depois da aplicação de um projeto didático de gênero que usaria tecnologia em seu desenvolvimento. Os resultados mostram que, embora as três docentes tenham sido estimuladas, na formação continuada, a elaborar planos e projetos envolvendo gêneros digitais, isso não as levou a promover eventos de letramento digital.

O autor português José Antônio Brandão Carvalho escreveu o **sétimo** artigo intitulado “Literacia acadêmica: da escola básica ao ensino superior – uma visão integradora”. Neste trabalho, foi feita uma comparação entre as práticas predominantes no ensino não superior e as que se espera que o aluno seja capaz de desenvolver quando entra no ensino superior, apresentando-se a discrepância entre elas como uma das causas das dificuldades com que os alunos se confrontam quando entram no ensino superior. Brandão argumenta que a questão do letramento acadêmico não pode ser circunscrita ao ensino superior, mas deve ser olhada numa perspectiva longitudinal e transversal, abrangendo, dessa forma, todo o percurso escolar do aluno.

O **oitavo** artigo “O ‘novo’ para o ensino da língua portuguesa na década de 1980: a constituição da disciplina escolar português”, de Tatiane Castro dos Santos, busca, por meio de uma pesquisa bibliográfica, analisar a constituição da disciplina escolar Português. Trata, especialmente, das mudanças que se delineiam ao longo da década de 1980, até os contornos que a referida disciplina apresenta hoje. Com contribuições de diversos autores, a autora apresenta um breve resgate da história recente da educação brasileira, oportunizando a discussão do currículo e do ensino da língua portuguesa em diferentes momentos históricos, até os dias atuais.

O **nono** artigo, “Ensino de Língua Portuguesa no Brasil: concepções de texto, concepções de escrita”, é de autoria de Elisete Maria Carvalho Mesquita. Seu objetivo é mostrar que o modo como os alunos são levados a produzir textos na escola está intimamente atrelado ao modo como o professor concebe o **texto e a** escrita. Para isso, ela apresenta e discute concepções de texto e de escrita, consideradas como as mais recorrentes no universo escolar em diferentes épocas do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, a saber: tradicional/gramatical; cognitivista e interacionista. Mesquita conclui defendendo a adoção uma perspectiva interacionista sociodiscursiva no trabalho com a produção textual no campo escolar.

O artigo “De objetos de ensino a imagens do aluno de Letras: a relação entre teoria e prática” é o **décimo** texto do volume. Nilsa Ribeiro intenta apreender sentidos da formação em um curso de graduação em Letras, partindo da compreensão de como se objetiva a união entre teoria e prática, no discurso de alunos, em situações de estágio. Os relatórios produzidos, pelos alunos, durante práticas de estágio de duas turmas de Letras, entrevistas realizadas com alunos dessas mesmas turmas, o projeto pedagógico do curso e as representações dos alunos sobre os objetos de ensino mobilizados durante os estágios foram o foco de análise. O resultado das análises sugere que o discurso de valorização desses objetos mantém contato com diferentes vozes que remetem à centralidade dada a certos conteúdos durante a sua formação inicial, a documentos e a diretrizes curriculares que traçam perfis de professores, às experiências cotidianas da escola, e, por fim, aos saberes que o professor utiliza no espaço da experiência docente.

O **décimo primeiro** artigo “Gênero redação ENEM: a experiência de linguagem em uma escrita institucionalizada”, de Carmen Lúcia Hernandes Agustini e Selma Zago da Silva Borges, investiga, a partir de uma perspectiva enunciativa benvenistiana, as contradições existentes entre as concepções de gênero textual e tipo de texto. Para tanto, fazem uma análise comparativa entre a proposta *A redação no Enem 2012 – Guia do participante* (BRASIL, 2012) e a proposta de ensino de produção escrita dos PCN para o Ensino Médio (BRASIL, 2000), atentando-se para as noções de texto, gênero, competências e produção escrita. As autoras argumentam que a redação do Enem se configura como gênero textual, composto, ao mesmo tempo, de um modelo e uma transgressão que o êxito que um candidato obtém na produção escrita no ENEM é fruto de sua experiência de linguagem e do aspecto social da linguagem.

“As orações concessivas nas gramáticas e nos livros didáticos do ensino fundamental: análises e novas propostas” é o **décimo segundo** artigo. Nele, a autora Talita Garcia Storti discute a abordagem das orações concessivas nas gramáticas e nos materiais didáticos de Língua Portuguesa, a fim de verificar em que medida se aproximam ou se distanciam da descrição das orações concessivas em contextos reais de interação sob o olhar da Gramática Discursivo-Funcional. Foram consultadas gramáticas normativas, descritivas e cinco livros didáticos. A partir dos dados levantados, lançam-se novas propostas de abordagem para os materiais didáticos no que diz respeito ao tratamento da relação de concessão.

O **décimo terceiro** artigo, “Dialogismo e produções responsivas ativas: analisando práticas discursivas em aulas de Língua Portuguesa” de Antônio Carlos Lima e Lúcia de Fátima Santos, discute os fenômenos linguístico-discursivos em textos escritos, a partir da análise de dados de um trabalho com leitura e produção de textos realizado com uma turma da educação básica de uma escola pública. O trabalho pautou-se nas reflexões de Bakhtin (2003, 2006) sobre dialogismo e compreensão responsiva ativa. Os dados apresentados no artigo resultam de uma prática de ensino e pesquisa de auto-observação, na qual professor e alunos assumiram a condição de sujeitos de pesquisa. Os autores reafirmam a importância dos pressupostos bakhtinianos para um redimensionamento das concepções que embasam as práticas pedagógicas sobre ensino e aprendizagem.

O **décimo quarto** artigo “O gênero discursivo Relatório de estágio no curso de Letras: um estudo da formação inicial do professor à luz de uma abordagem discursiva”, de Júlia de Lima Costa, Telma Gomes da Silva e Pedro Farias Francelino, fecha o número temático “Reflexões sobre o Ensino de Língua Portuguesa: Teoria e prática”. Os autores buscam identificar as marcas enunciativo-discursivas presentes em relatórios de estágios com o intuito de entender a construção da identidade do professor em formação de um curso de Letras. A análise é feita com base na Teoria dialógica da linguagem, esboçada por Bakhtin e seu Círculo. Ela revela que o professor em formação não se identifica com o professor real, representado pelo professor regente das salas de aula onde estagiou, mas, sim, com um professor ideal, que é descrito e/ou sugerido em documentos oficiais.

Enfim, como se sabe, muito se tem discutido e pesquisado sobre o ensino de língua portuguesa, em especial, sobre os novos rumos do ensino depois do advento dos PCN. Entretanto, há ainda muitos aspectos a serem contemplados nos diferentes estudos e este número temático da Revista Letras e Letras ilustra parte do que se tem feito sobre o tema, sob várias

perspectivas teóricas. Esperamos que este número motive professores, pesquisadores, profissionais da área e leitores interessados no assunto à ação e a uma reflexão sobre o tema.

Eliana Dias e Maria Aparecida Resende Ottoni  
(organizadoras)